



## Telemedicina

### Onde estamos e para onde vamos

11 Dezembro 2007

Coordenação de:

**Maria Helena Monteiro**

**Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas**

**António Vasconcelos da Cunha**

**ADT – Associação para o Desenvolvimento da Telemedicina**

**Sara Carrasqueiro**

**Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Engenharia**

Prefácio de:

**António Rebelo de Sousa**

**Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas**



## Índice

Prefácio	iii
----------	-----

*António Rebelo de Sousa*

Apresentação do Estudo e Agradecimentos	vii
---	-----

*Maria Helena Monteiro*

### Capítulo 1: O Percurso deste Trabalho

1. Os objectivos do estudo: “Telemedicina – onde estamos e para onde vamos”	1
---	---

*Maria Helena Monteiro, António Vasconcelos da Cunha e Sara Carrasqueiro*

2. Sobre a Conferência de 4 de Dezembro de 2006: Desafios, Oportunidades e Experiências de Telemedicina debatidas pela APDSI	7
--	---

### Capítulo 2: Perspectivas sobre Telemedicina e e-Saúde

3. E-Health and Telemedicine: Crossing the Chasm and Entering the Tornado	19
---	----

*Benedict Stanberry*

4. História Clínica Electrónica e Telemedicina. Enquadramento e Tendências	26
--	----

*Sara Carrasqueiro*

5. Desenvolvimento da Telemedicina – Despacho nº 6538/2007 de 12 de Março	33
---	----

*António Vasconcelos da Cunha*

6. Uma Perspectiva Internacional da Telemedicina: Colaboração, Boas Práticas e Políticas Públicas	39
---	----

*Luís Velez Lapão*

7. Processo Clínico Electrónico	58
---------------------------------	----

*Paulo Feio*

### Capítulo 3: Telemedicina, Teleconsulta, Telediagnóstico, Telecuidados e Telemonitorização – Alguns Casos em Portugal

8. e-Saúde em Portugal. Balanço e Recomendações	89
---	----

*Sara Carrasqueiro*

9. Processo de <i>Webização</i> da Administração Central do Sistema de Saúde: O impacto na Gestão da Mudança Organizacional e na Disseminação de Conhecimento no Sistema de Saúde Português	97
---	----

*Guilherme Victorino e Ricardo Ribeiro*

Prefácio

---

10. Saúde 24, o Centro de Atendimento do Serviço Nacional de Saúde <i>Filomena Parra, Sérgio Gomes e Sara Carrasqueiro</i>	103
11. O Projecto AIRMED – Monitorização remota de doentes cardíacos -Hospital de Santa Marta <i>Fundação Vodafone</i>	112
12. A Telemonitorização em Cardiologia <i>Carlos Fonseca</i>	117
13. Projecto INTERREG de Telemedicina – Algarve – Andaluzia <i>António Pina</i>	129
14. Telemedicina no Alentejo - Alguns factos <i>ARS do Alentejo</i>	136
15. Medicina Familiar – Uma aposta na Telemedicina no início do século XXI no Centro de Saúde de Alandroal – Alentejo <i>Fátima Ferreira</i>	144
16. Porque optámos pela Telemedicina <i>Eduardo Castela</i>	147
17. Projecto “Telemedicina em Castela e Leão no Nordeste Transmontano – CALENO” <i>ARS do Norte</i>	152
18. Programa INTERREG III A – Breve descrição do Projecto “Galiza e Minho através da Telemedicina – GAMITE” <i>ARS do Norte</i>	159
19. A Telemedicina no Hospital de Santa Maria <i>Madalena Teles de Araújo</i>	162
20. O Sistema Integrado de Saúde do Grupo Português de Saúde – uma experiência do Grupo Portugal Telecom <i>Luís Franco</i>	192
21. eSaúde e eLearning – Algumas experiências e perspectivas em Portugal <i>António Augusto Fernandes</i>	222
<b>Anexo -- Despacho nº6538/2007 de 12 de Março</b>	241

## Prefácio

Constitui para mim uma honra poder responder afirmativamente à solicitação que me foi feita pela minha colega, Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Monteiro, cujas qualidades profissionais e académicas admiro, solicitação essa que consistiu em prefaciar o livro intitulado de “Telemedicina – Onde estamos e para onde vamos...”.

Trata-se de uma interessante obra, apoiada pela Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, coordenada por Maria Helena Monteiro, António Vasconcelos da Cunha e Sara Carrasqueiro.

O presente estudo centra-se, essencialmente, na análise de alguns serviços prioritários, a saber, a teleconsulta e o telediagnóstico, a história clínica electrónica e os telecuidados e a telemonitorização, sendo, ainda, certo que, para cada um dos sobreditos serviços, se pretende conhecer o estado da sua implementação em Portugal, divulgar o que se convencionou designar de “boas práticas”, identificar constrangimentos e acções necessárias à sua resolução e tecer recomendações sobre a estratégia a adoptar no futuro.

Diversas são as contribuições que integram o presente livro, sendo de destacar as de Benedict Stanberry, António Vasconcelos da Cunha, Luís Velez Lapão, Sara Carrasqueiro e Filomena Parra, entre outras.

Benedict Stanberry compara – com especial eloquência – os percursos da telemedicina aos de qualquer tecnologia disruptiva introduzida no mercado, salientando que, numa primeira fase, capta a atenção dos “early adopters”, percorrendo, de seguida, um caminho, mais ou menos difícil, consoante os casos, até chegar ao resto do mercado (“High Tech Marketing Model”).

Para Benedict Stanberry, “criar um mercado maduro para a telemedicina significa percorrer todas as linhas de públicos no mercado, até chegar aos pragmáticos e aos conservadores”.

De facto, ideias inovadoras como as de utilização do telemóvel como meio de passagem de informação para unidades de socorro, em situação de emergência, ou de desenvolvimento de um

## Prefácio

---

processo clínico electrónico em unidades ligadas em rede constituem contribuições para o progresso de uma comunidade que se pretenda em evolução qualitativa permanente.

António Vasconcelos da Cunha, ao analisar o Despacho nº 6538/2007, sublinha a ideia-força de “implantação de uma rede de telemedicina no Serviço Nacional de Saúde, que contribua para a promoção da integração dos cuidados primários com as unidades hospitalares e com os cuidados continuados, incluindo o apoio domiciliário”.

Importa articular a telemedicina com a problemática da economia das redes ou em rede, atendendo-se, nomeadamente, às externalidades em cadeia, bem como analisar a relevância do plano nacional para o desenvolvimento da telemedicina no conjunto integrado do Serviço Nacional de Saúde.

Luís Velez Lapão procura relacionar a telemedicina com o que se convencionou designar de “Smart Healthcare”, i.e., com a utilização inteligente da saúde, que o mesmo é dizer, com a utilização da saúde de uma forma integrada e holística.

Sara Carrasqueiro apresenta um conjunto de recomendações para o desenvolvimento da e-saúde em Portugal, enquanto Filomena Parra centra a sua análise na problemática do “Centro de Atendimento do Serviço Nacional de Saúde”, preocupando-se com a necessidade de se assegurar o acesso dos utentes ao SNS, optando-se por uma abordagem que privilegia a parceria público-privada.

Mas, o livro que prefacio – com profunda satisfação – também abrange projectos particularizantes como os da telemonitorização em cardiologia, da telemedicina nas regiões do Algarve – Andaluzia, do Alentejo e do Nordeste Transmontano, constituindo uma iniciativa inédita no nosso panorama literário.

Acresce ao que se disse que, sendo como sou favorável à adopção de um modelo de especialização industrial e de diversificação de serviços em Portugal, considero que o sector da Saúde virá, inexoravelmente, a ser um motor do desenvolvimento económico nacional e, inclusive, do que gosto de designar de IV Revolução Industrial.

E existe uma explicação para tal, que, aliás, tentarei expor num traço.

## Prefácio

---

Depois de uma Primeira Revolução Industrial ligada ao triângulo indústria têxtil – carvão – Inglaterra (tendo o modelo liberal como “pano de fundo” ideológico) e de uma segunda Revolução Industrial associada ao triângulo indústria automóvel – petróleo – EUA (tendo como suporte teórico, em termos de políticas de estabilização macroeconómicas, o neo-Keynesianismo) viria a surgir a Terceira Revolução Industrial, na qual, ainda nos situamos, embora já na sua fase de declínio.

A Terceira Revolução Industrial articulou-se com o pentágono informática / telecomunicações / EUA / Japão / Era Espacial, com emergência da “supply side economic theory” (embora com intermitências neo-Keynesianas ou, se se preferir, novo-Keynesianas), assistindo-se, todavia, desde finais do séc. XX, princípios do séc. XXI, a uma tendencial saturação relativa das necessidades nos sectores da informática e das telecomunicações.

As dificuldades de afirmação sentidas pelos telemóveis de terceira geração e pela televisão digital e a própria dificuldade que se tem vindo a constatar numa total “inversão” do ciclo da crise no pós-11 de Setembro têm, em meu entender, que ver com o facto de a III Revolução estar já na sua fase de declínio.

Para o aparecimento de uma nova “fase criativa”, com a introdução de novas tecnologias que produzam um forte “impacto” positivo nos padrões de desenvolvimento, apresenta-se indispensável que a inovação apareça associada a sectores com muitas necessidades por satisfazer do lado da procura, como será, por exemplo, o caso da saúde ou, ainda – em menor escala – do transporte de mercadorias.

Por isso mesmo, penso que o sector da saúde poderá vir a transformar-se num sector de ponta, no futuro, quando se descobrir a cura de alguns tipos de cancro ou do HIV ou, ainda, quando surgirem novas tecnologias que permitam a redução significativa dos custos do equipamento médico-hospitalar e dos próprios medicamentos, transformando-se a indústria da saúde numa actividade de acesso fácil, sem que tal passe, necessariamente, pelo recurso à estatização, permitindo-se, simultaneamente, o desenvolvimento de outras actividades, a montante e a jusante (como, por exemplo, o turismo de terceira idade e o turismo de saúde).

O próprio eventual alargamento da esperança média de vida poderá levar ao aproveitamento de novas oportunidades de negócio.

## Prefácio

---

Em síntese, estaremos, mais tarde ou mais cedo, confrontados com uma nova “Revolução Industrial” – a quarta –, o que permitirá à economia mundial a obtenção de ritmos mais elevados de crescimento, contribuindo-se, simultaneamente, para que venha a ser possível reforçar as políticas de ajuda ao desenvolvimento, no quadro da globalização.

Daí que o presente livro se revista do maior interesse.

Não, apenas, pela crescente relevância da telemedicina, como também pela crescente relevância do sector da saúde na sociedade em que participamos.

Um excelente livro, na forma como no conteúdo, bem sistematizado, verdadeiro instrumento de trabalho e de reflexão para quem se interesse não apenas pelas questões ligadas à saúde como também pela natureza eminentemente interdisciplinar do desenvolvimento.

*António Rebelo de Sousa*

Lisboa, 3 de Dezembro de 2007



## Apresentação do Estudo e Agradecimentos

*Maria Helena Monteiro*

*ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas*

*UTL – Universidade Técnica de Lisboa*

É sempre com grande satisfação que atingimos uma meta que estabelecemos para nós próprios.

Ora este é um desses momentos, visto que:

- 1) O Grupo de Trabalho constituído para este fim finalizou a sua intervenção com dois resultados visíveis: um evento em 2006 e este livro, agora, em 2007.
- 2) A APDSI põe à disposição da Sociedade Civil um conjunto de conhecimentos, saberes e experiências que constituem em si mesmos, uma síntese sobre Sistemas e Tecnologias de Informação na área da Saúde, em 2007, em Portugal e fora de Portugal.
- 3) A APDSI uma vez mais, recorrendo aos seus associados e não associados nas áreas da especialidade – Indústria de Produtos e Serviços, Instituições Públicas e Privadas e Academia – consegue dinamizar um conjunto de energias num contexto de *colaboração e profunda determinação* relativamente ao desenvolvimento da Sociedade da Informação em Portugal e fora de Portugal;
- 4) Os Coordenadores deste Trabalho atingiram o objectivo a que se propuseram perante a Direcção da APDSI e seus associados, quer individuais quer empresariais.
- Os contributos que fazem parte deste livro são da responsabilidade dos respectivos autores e aos coordenadores coube a sua organização, articulação e dinamização, apoiados numa constante determinação em conseguir um texto equilibrado que se aproximasse das respostas às perguntas inicialmente colocadas.

Quando começámos, em Fevereiro de 2006, estabelecemos objectivos e intenções muito exigentes para este estudo, que denominámos “ Telemedicina – onde estamos e para onde vamos “.

## Apresentação do Estudo e Agradecimentos

---

Apesar de não termos coberto todas as questões propostas, chegámos a um resultado que mostra a realidade da utilização das tecnologias de Telemedicina e eSaúde em Portugal e ainda, com alguns casos fora de Portugal.

Os aspectos que não foram cobertos por este estudo obviamente motivarão trabalhos subsequentes, em futuras oportunidades.

### *Agradecimentos*

Agradecemos a todos os que nos ajudaram na concepção, desenvolvimento e edição deste estudo.

Queremos que fique aqui expresso um agradecimento muito especial ao Eng. António Simões Monteiro, que infelizmente já não nos acompanha, pois foi ele que nos desafiou para este trabalho e nos apoiou sempre, mesmo em momentos em que nos deparávamos com algumas questões que nos poderiam impedir a continuação do trabalho. Nessas alturas, sorria, dizia uma ou duas frases ajustadas às circunstâncias e perguntava quando estaria terminado o estudo.

À Direcção da APDSI pela compreensão e paciência “com alguns saltos nas datas” previamente acordadas.

Ao Secretariado da APDSI pela constante presença até ao momento final em que o trabalho deixou de estar connosco e passou a servir a Sociedade Civil.

Ao Professor Doutor António Rebelo de Sousa, estimado colega, que nos deu a honra de prefaciara este livro.

E muito especialmente a todos os que quiseram estar connosco na preparação e edição deste estudo e que, contra todos os seus planeamentos pessoais, sempre encontraram um espaço para colaborar com a APDSI e com o objectivo deste trabalho.

Aos nossos amigos que na retaguarda nos facilitaram contactos, minimizaram as nossas ineficiências, fortaleceram o nosso esforço e nos ouviram quando ninguém nos queria ouvir.

A TODOS o nosso Obrigado.

Novembro de 2007

Apresentação do Estudo e Agradecimentos
 

---

***Apresentação do Estudo***

Apresentamos seguidamente de forma muito sintética, os vários conteúdos e matérias que como leitores ireis encontrar neste livro. Associaremos os autores e as organizações que nos apoiaram no desenvolvimento destes contributos.

É nossa intenção facilitar a cada leitor o processo de procurar, reconhecer e decidir que conteúdo ou conteúdos desejará ler e aprofundar.

<b><u>1º Capítulo</u></b>	<b>O Percorso deste Trabalho</b>	<b><i>Sobre o Texto...</i></b>
<i>Os objectivos do estudo “Telemedicina – onde estamos e para onde vamos”</i>	<b>Coordenadores:</b> <b>Maria Helena Monteiro</b> <b>ISCSP-UTL</b>  <b>António Vasconcelos da Cunha</b> <b>ADT</b>  <b>Sara Carrasqueiro</b> <b>FE-UCP</b>	Neste texto, de Fevereiro de 2006, encontrareis um conjunto de questões que estão sempre presentes quando se fala da eSaúde e da Telemedicina
<i>Sobre a Conferência de 4 de Dezembro de 2006 – Anfiteatro de Hospital de Santa Maria – dedicada ao tema: “Telemedicina. - Onde estamos e para onde vamos” ...</i>	<b>Participações de:</b> - Fundação Vodafone - Benedict Stanberry - First Solutions - Portugal Telecom - Identisis - Motion Computing - Ericson - Tandberg - Indra - Grupo Mello Saúde - PT Prime - Grupo Português de Saúde	Estas apresentações estão disponíveis no sítio da APDSI  Procurar em <a href="http://www.apdsi.pt">www.apdsi.pt</a> e depois em “Actividades” “Actividades já realizadas” “Publicações” Na data 4-12-2006 como Conferência “Telemedicina - Onde estamos e para onde vamos”
<b><u>2º Capítulo</u></b>	<b>Perspectivas sobre Telemedicina e eSaúde</b>	<b><i>Sobre o Texto...</i></b>
<i>E-Health and Telemedicine: Crossing the Chasm and Entering the Tornado</i>	<b>Benedict Stanberry</b>  <b>Managing Director of Avienda Ldt, UK</b>	O artigo síntese da comunicação que o autor fez na já referida Conferência de 4 de Dezembro de 2006
<i>História Clínica Electrónica e Telemedicina. Enquadramento</i>	<b>Sara Carrasqueiro</b>  <b>FE-UCP – Fac. de Engenharia –</b>	A terminologia nestas áreas vai variando ao longo do tempo, depende de autores, de

Apresentação do Estudo e Agradecimentos

<i>e Tendências</i>	<b>Univ. Católica Portuguesa</b>  <b>Coordenadora da Pós-Graduação em Sistemas de Informação para a Saúde</b>	organizações e também da “moda”. Quisemos trazer uma “grelha” de leitura que nos ajudasse a situar a Telemedicina, Telecuidados, Formação Médica Continuada, Saúde Pública, etc...
<i>Desenvolvimento da Telemedicina – Despacho nº 6538/2007 de 12 de Março</i>	<b>António Vasconcelos da Cunha</b>  <b>ADT – Associação para o Desenvolvimento da Telemedicina</b>	Estamos em 2007 e a importância deste despacho está directamente relacionada com as expectativas sobre a aplicação da Telemedicina de forma mais ampla em Portugal
<i>Uma Perspectiva Internacional da Telemedicina: Colaboração, Boas Práticas e Políticas Públicas</i>	<b>Luís Velez Lapão</b>  <b>Coordenador de Sistemas de Informação do INA</b>  <b>Membro Português do IMIA</b> <b>Investigador do CENTESIS</b>	A nossa intenção foi trazer o posicionamento internacional da Telemedicina para nos permitir enquadrar mais adequadamente, as nossas experiências nacionais.  Este texto apresenta um vasto conjunto de referências nestas matérias.
<i>Processo Clínico Electrónico – Uma Reflexão</i>	<b>Paulo Feio</b>  <b>Colaborador da Universidade Católica Portuguesa na Pós-Graduação em Sistemas de Informação na Saúde.</b>	Um dos temas mais actuais das tecnologias de informação e comunicação associado à saúde é o Processo Clínico Electrónico. Este artigo é uma peça de reflexão sobre a abrangência e preocupações destas temáticas.
<b><u>3º Capítulo</u></b>	<b>Telemedicina, Teleconsulta, Telecuidados, Telediagnóstico, e Telemonitorização – Alguns Casos em Portugal</b>	<b><i>Sobre o Texto...</i></b>
<i>eSaúde em Portugal . Balanço e Recomendações</i>	<b>Sara Carrasqueiro</b>  <b>FE-UCP - Fac. de Engenharia – Univ. Católica Portuguesa</b>  <b>Coordenadora da Pós-Graduação em Sistemas de Informação para a Saúde</b>	Este artigo apresenta um ponto de situação sobre a eSaúde em Portugal. Neste texto encontramos um confronto entre dados apresentados pela autora em 2002, na sua tese de Mestrado, e a sua perspectiva nos dias de hoje.
<i>Processo de Webização da Administração Central do Sistema de Saúde: O impacto na Gestão da Mudança Organizacional e na Disseminação de Conhecimento no Sistema de Saúde Português</i>	<b>Guilherme Victorino</b>  <b>Assessor do Conselho Directivo da Administração Central do Sistema de Saúde e Coordenador do Projecto da Plataforma Web da ACSS</b>  <b>Ricardo Ribeiro</b>	O processo de implementação e utilização de canais de comunicação entre os vários actores do Sistema de Saúde Português está a fortalecer-se cada vez mais tirando partido da Internet.  Encontramos neste texto “uma fotografia” sobre esta realidade,

Apresentação do Estudo e Agradecimentos

	<b>Gestor de Projecto da Administração Central do Sistema de Saúde</b>	na data em que a mesma foi recolhida.
<i>Saúde 24, O Centro de Atendimento do Serviço Nacional de Saúde</i>	<b>Filomena Parra</b> Subdirectora Geral da Saúde  <b>Sérgio Gomes</b>  Coordenador da Unidade de Apoio do Centro de Atendimento do SNS - DGS  <b>Sara Carrasqueiro</b>  Unidade de Apoio do Centro de Atendimento do SNS - DGS	O serviço Saúde 24 é um Serviço de Atendimento do SNS e foi lançado em 2007 na continuidade de serviços anteriores como “Dói,Dói ? Trim Trim!” e “Linha de Saúde Pública”. Saúde 24 integra na sua plataforma de funcionamento interações com diversos organismos do MS e outros Ministérios. Este texto apresenta algumas características deste novo serviço e também da inovação de gestão que está em marcha, uma vez que é uma das primeiras experiências em Portugal sobre Parcerias Público Privadas.
<i>O Projecto AIRMED – Monitorização remota de doentes cardíacos – Hospital de Santa Marta</i>	<b>José Alexandre Coelho</b>  Fundação Vodafone	O projecto AIRMED envolveu o Hospital Santa Marta em Lisboa, a Cast e a Fundação Vodafone. Este texto apresenta de forma muito simples os objectivos e os resultados do projecto até à data.
<i>A Telemonitorização em Cardiologia</i>	<b>Carlos Fonseca</b>  Colaborador da Universidade Católica Portuguesa na Pós-Graduação Sistemas de Informação na Saúde	A cardiologia é uma área predisposta para a Telemonitorização devido à evolução dos equipamentos médicos e à integração com o desenvolvimento das TIC. Este texto debruça-se sobre esta área de aplicação da Telemedicina
<i>Projecto INTERREG de Telemedicina – Algarve – Andaluzia</i>	<b>António Pina</b>  Médico de Saúde Pública ARS Algarve  <b>Paula Simãozinho</b> Técnica de Radiologia ARS Algarve	Este texto apresenta uma síntese sobre o percurso da Telemedicina no Algarve e foca essencialmente os resultados do recente projecto de Telemedicina na área da Radiologia.
<i>Telemedicina no Alentejo – alguns factos</i>	<b>Maria da Conceição Margalha</b>  ARS Alentejo	Este texto pretende ser uma síntese dos últimos resultados do desenvolvimento das iniciativas de Telemedicina no Alentejo
<i>Medicina Familiar – Uma aposta na Telemedicina no início do século XXI no Centro de Saúde de Alandroal</i>	<b>Fátima Ferreira</b>  Centro de Saúde do Alandroal	Este texto reflecte uma experiência de utilização de Telemedicina visto da perspectiva do Centro de Saúde.

Apresentação do Estudo e Agradecimentos

<i>Porque optámos pela Telemedicina – Serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra</i>	<b>Eduardo Castela</b> <b>Director do Serviço de Cardiologia Pediátrica</b> <b>Hospital Pediátrico de Coimbra</b>	A experiência do Serviço de Cardiologia Pediátrica de Coimbra, com 10 anos intensos de prática de Telemedicina e de contínuos projectos de inovação, é um marco nacional e internacional de grande relevo.
<i>Telemedicina em Castela e Leão e no Nordeste Transmontano - CALENO</i>	<b>ARS Norte</b> <b>Ministério da Saúde</b>	Este texto apresenta uma síntese dos objectivos e extensão da Telemedicina por via do projecto CALENO – Castela e Leão e Nordeste Transmontano
<i>Programa INTERREG III A – Galiza e Minho através da Telemedicina – GAMITE</i>	<b>ARS Norte</b> <b>Ministério da Saúde</b>	Este texto apresenta uma síntese dos objectivos e extensão da Telemedicina por via do projecto GAMITE – Galiza e Minho através da Telemedicina
<i>A Telemedicina no Hospital de Santa Maria</i>	<b>Madalena Teles de Araújo</b> <b>Colaboradora do Hospital de Santa Maria</b>	O Hospital de Santa Maria tem uma realidade muito complexa pela dimensão de serviços, doentes e prestadores de cuidados de saúde. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são uma realidade no Hospital. Este artigo apresenta-nos essa realidade.
<i>O Sistema Integrado de Saúde do Grupo Português de Saúde – uma experiência do Grupo Portugal Telecom</i>	<b>Luís Franco</b> <b>Soluções de Medicina</b> <b>PT Prime</b> <b>Portugal Telecom</b>	Este texto apresenta a experiência da PT na Implementação do Sistema de Informação de Cuidados de Saúde no Grupo Português de Saúde.
<i>eSaúde e eLearning – Algumas experiências e perspectivas em Portugal</i>	<b>António Augusto Fernandes</b> <b>Administrador da DLC –</b> <b>Distance Learning Consulting</b>  <b>Docente do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.</b>	Este texto apresenta a visão do autor sobre o percurso da eSaúde e eLearning em Portugal

Em anexo encontra-se o texto do

- Despacho nº6538 / 2007 emitido por o Ministério da Saúde – Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Saúde